

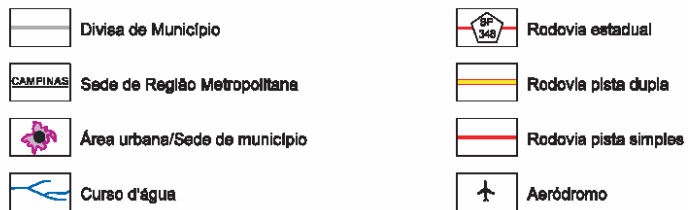


Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Economia e Planejamento

Região Metropolitana de Campinas



REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS



Fonte:
Secretaria de Economia e Planejamento / IGC
Secretaria dos Transportes / DER

Edição 2003



1. Caracterização Regional

A Região Metropolitana de Campinas - RMC é formada por 19 municípios¹, que ocupam uma área de 3.348 km² ou 1,3% do território paulista.

Área Total (Km ²)		
RMC	3.348	1,3%
ESP	248.600	
Nº de Municípios		
RMC	19	2,9%
ESP	645	

A área de influência do município de Campinas é hoje constituída por uma rede urbana fortemente integrada pela facilidade de acesso, pelas curtas distâncias e pelas boas características do sistema viário.

O fluxo de transporte regional é suprido por excelente malha rodoviária - com destaque para as rodovias Anhangüera e Bandeirantes, que ligam a região à cidade de São Paulo e ao interior; a Rodovia Dom Pedro I, que faz o elo entre Campinas e as Rodovias Presidente Dutra (Vale do Paraíba e Rio de Janeiro) e Fernão Dias (Belo Horizonte); a Rodovia Adhemar de Barros (SP-340), ligando Campinas ao sul de Minas Gerais; e a Rodovia Santos Dumont, que dá acesso à Rodovia Castello Branco e à região de Sorocaba, passando pelo Distrito Industrial de Campinas.

Na RMC, encontra-se o Aeroporto Internacional de Viracopos, o maior aeroporto em transporte de cargas e o segundo maior em volume do país e onde se localizam grandes empresas de carga expressa.

A rede urbana que viria configurar a atual Região Metropolitana de Campinas teve origem no período cafeeiro, quando Campinas se fortaleceu como capital regional de importante parcela do interior do Estado. A partir da década de 1970, a cidade de Campinas teve um papel relevante, tanto ao liderar a expansão industrial no interior, como ao desempenhar papéis e funções que configuravam uma nova metrópole, de âmbito regional.

Em 1991, ocorreu um processo de desmembramento de alguns municípios: Holambra foi criado com partes do território de Artur Nogueira, Cosmópolis, Jaguariúna e Santo Antonio de Posse; Engenheiro Coelho, a partir de Artur Nogueira; e Hortolândia, antigo distrito de Sumaré, emancipou-se.

Nas últimas décadas, como resultado de políticas de estímulo e dos investimentos que nela ocorreram, a RMC foi a mais dinâmica das regiões do interior paulista, apresentando

intenso processo de urbanização, que resultou em acelerada metropolização.

Por ter passado por esse processo extremamente dinâmico, nas últimas décadas, a RMC acabou padecendo de muitos dos desequilíbrios típicos das grandes regiões metropolitanas brasileiras. Na área ambiental, nas Bacias Hidrográficas do rio Mogi Guaçu e dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiá, ocorreram o lançamento de efluentes industriais e domésticos nos cursos d'água e a redução de cobertura vegetal.

2. Aspectos Demográficos

Em 2005, a população da região chegou a 2.578.033 habitantes ou 6,5% da estadual. A densidade demográfica de 770,02 habitantes por km², apresenta-se mais elevada nos municípios de Hortolândia (2.446,7 hab./ km²), Sumaré (1.195,7 hab./ km²) e Campinas (1.091,5 hab./ km²).

População – 2005		
RMC	2.578.033	6,5%
ESP	39.949.487	

Dos 19 municípios da região, apenas dois possuíam, em 2005, população inferior a 20 mil habitantes (Engenheiro Coelho e Holambra). Campinas (1.029.828 habitantes), Sumaré, Americana, Santa Bárbara, Hortolândia e Indaiatuba são os maiores municípios, todos com população superior a 100 mil habitantes, concentram 77% da população regional.

A taxa de urbanização metropolitana atingiu, em 2005, 97,3%. Apenas cinco municípios possuíam taxas de urbanização inferiores a 90%: Holambra (53,7%), Engenheiro Coelho (77,1%), Itatiba (77,5%), Santo Antônio de Posse (84,9%) e Jaguariúna (89,7%).

A região possui dinamismo superior ao de muitas metrópoles nacionais que são capitais estaduais e, nas últimas três décadas, apresentou taxas de crescimento demográfico maiores do que as da RMSP. Campinas, a sede da região, tornou-se um dos 20 maiores municípios brasileiros, abrigando 39,9% dos habitantes da RMC.

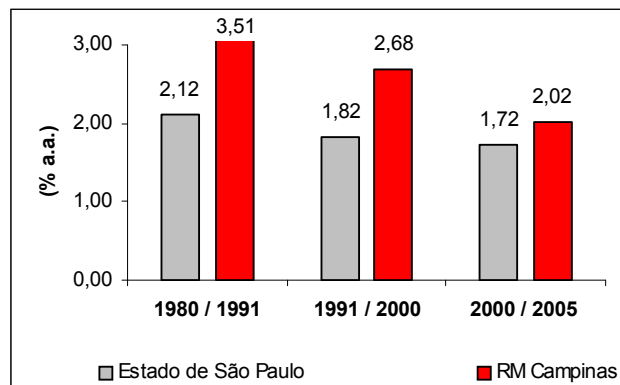
Nos últimos vinte e cinco anos, a população regional passou de 1.269.559 habitantes, em 1980, para 2.578.033, em 2005. Entre 1991 e 2000, enquanto a população da RMC cresceu 2,68% ao ano, o Estado de São Paulo aumentou a uma taxa de 1,82% e, entre 2000 a 2005, essas taxas foram, respectivamente, de 2,02% e 1,72%. Assim, no contexto estadual, a RMC vem incrementando sua participação, tendo passado de 3,8% em 1970, para 5,1% em 1980, 5,9% em 1991 e 6,5%, em 2005.

A intensidade desse processo se manifestou, entre 1980 e 2005, através da diminuição populacional do município de Campinas em relação aos demais municípios da área, marcando a formação do espaço urbano metropolitano e a

¹ A Região Metropolitana de Campinas é composta por 19 municípios, a saber: Americana, Artur Nogueira, Campinas, Cosmópolis, Engenheiro Coelho, Holambra, Hortolândia, Indaiatuba, Itatiba, Jaguariúna, Monte Mor, Nova Odessa, Paulínia, Pedreira, Santa Bárbara d'Oeste, Santo Antonio de Posse, Sumaré, Valinhos e Vinhedo.

configuração de sub-centros regionais, para os quais, em um movimento pendular, uma crescente população se dirige, diariamente.

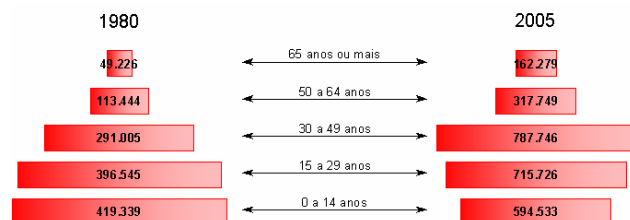
Taxa Geométrica de Crescimento Anual da População



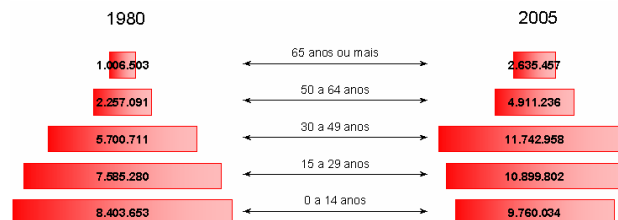
O componente migratório (interestadual, intra-estadual e intrametropolitano) desempenhou papel fundamental na configuração populacional, desde a consolidação da sede regional até a conformação e a estruturação do espaço metropolitano, mesmo com a tendência atual de menor número de migrantes.

A estrutura etária regional vem apresentando um padrão bastante semelhante ao do Estado de São Paulo. Nas últimas décadas, tem ocorrido, na RMC, o mesmo processo de inversão observado na pirâmide etária da população estadual, com um acentuado envelhecimento da população. Conforme pode ser visualizado abaixo, entre 1980 e 2005, tanto no Estado como na região, ocorreu uma diminuição da participação das faixas etárias de 0 a 29 anos e um aumento das faixas de 30 anos e mais.

Distribuição da População, Segundo Faixas Etárias – RMC



Distribuição da População, Segundo Faixas Etárias - Estado de São Paulo



3. Panorama Econômico

O Produto Interno Bruto-PIB da RMC, em 2003, foi de R\$ 45 bilhões, o que representou 9,1% do total estadual.

Produto Interno Bruto PIB 2003 (R\$ Bilhões)		
RMC	45,0	9,1%
ESP	494,8	
PIB per Capita 2003 (R\$)		
RMC	18.153	
ESP	12.780	

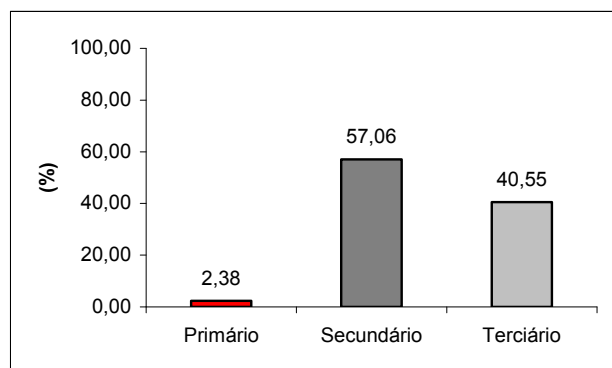
A evolução sócio-econômica e espacial da região transformou-a em um espaço metropolitano com uma estrutura produtiva moderna, com alto grau de complexidade e grande riqueza concentrada em seu território.

A infra-estrutura de transportes, a proximidade do maior mercado consumidor do país, que é a RMSP, o sofisticado sistema de ciência e tecnologia, a mão-de-obra altamente qualificada, entre outros, deram à RMC vantagens para instalação de novas empresas e para formação de arranjos produtivos nas áreas de petroquímica, têxtil, cerâmica e flores, entre outros.

A localização geográfica e o sistema viário foram fatores primordiais no desenvolvimento da agroindústria, ao permitirem a ligação com regiões produtoras de matérias-primas e os grandes mercados consumidores e terminais de exportação.

O setor agropecuário tornou-se moderno e diversificado, possuindo forte integração com os complexos agroindustriais e elevada participação de produtos exportáveis ou destinados ao mercado urbano de maior poder aquisitivo. Seus principais produtos são cana-de-açúcar, laranja, suinocultura, avicultura, horticultura, fruticultura e floricultura.

Participação Percentual dos Setores Econômicos no Valor Adicionado - 2003



A produção regional tem aumentado sua participação no total estadual com a instalação de novas fábricas de setores intensivos em tecnologia, o que indica a posição privilegiada da região para a localização industrial, transformando-a no terceiro maior parque industrial do país, atrás apenas das Regiões Metropolitanas de São Paulo e do Rio de Janeiro.

A indústria abriga setores modernos e plantas industriais articuladas em grandes e complexas cadeias produtivas, com relevantes participações na produção estadual. Uma das divisões mais representativas é a de alimentos e bebidas, que responde por cerca de um quarto da produção estadual. Sobressaem, ainda, os ramos mais complexos, como o de material de transporte, químico e petroquímico, de material elétrico e de comunicações, mecânico, de produtos farmacêuticos e perfumaria e de borracha.

A indústria regional é bastante diversificada, podendo-se destacar: em Paulínia, o Pólo Petroquímico composto pela Refinaria do Planalto - Replan, da Petrobrás, e por outras empresas do setor químico e petroquímico; em Americana, Nova Odessa e Santa Bárbara d'Oeste, o parque têxtil; em Campinas e Hortolândia, o pólo de alta tecnologia, formado por empresas ligadas à nova tecnologia de informação etc.

A existência das instituições de ensino e pesquisa e de inúmeras escolas técnicas e a conseqüente disponibilidade de pessoal qualificado foram fundamentais para a presença de grande número de empresas de alta tecnologia, que atuam principalmente nos setores de informática, microeletrônica, telecomunicações, eletrônica e química fina, além de um grande número de empresas de pequeno e médio porte fornecedoras de insumos, componentes, partes, peças e serviços.

O dinamismo regional assegura ao município de Campinas escala para desenvolver um conjunto de atividades tradicionalmente encontradas apenas nas grandes capitais do país: grande rede de serviços educacionais e bancários; hospitais e serviços médicos especializados; setor terciário moderno; comércio diversificado e de grande porte e estrutura hoteleira de ótima qualidade.

O setor terciário é dinâmico e avançado, apresentando interação com os demais setores da economia. Abriga modernos equipamentos de comércio, empreendimentos de grande porte em alimentação, entretenimento e hotelaria, além de uma variada gama de serviços, como os profissionais e os voltados para empresas. Na área da saúde, a RMC dispõe de importantes equipamentos públicos e privados, com destaque para o Hospital das Clínicas da Unicamp.

A economia local se beneficia do suporte técnico propiciado pela presença de importantes instituições de ensino e pesquisa. A região abriga um dos mais importantes sistemas científicos e tecnológicos do país, composto por várias Universidades, destacando-se a Universidade Estadual de Campinas-Unicamp e a Pontifícia Universidade Católica de Campinas-Puccamp.

Campinas possui a maior concentração de instituições de P&D do interior brasileiro, com a presença do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento-CPqD, com papel estratégico no setor de telecomunicações, da Fundação Centro Tecnológico para a Informática-CTI, da Companhia de Desenvolvimento Tecnológico-Codetec, do Instituto Agrônomo de Campinas-IAC, do Instituto Tecnológico de Alimentos-ITAL e do Laboratório Nacional de Luz Síncrotron-LNLS.